



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

Autores: Dra. Monika Komaniecka-Łyp,
Michał Masłowski, Dr. Paweł Naleźniak

Conceito gráfico da série: Aleksandra Kaiper-
Miszulowicz

Design gráfico: Piotr Żyłko

Revisão geral do conteúdo: Katarzyna Kyc,
Dr. Paweł Skubisz,

Revisão gráfica: Karol Czechowicz

Na foto : Nossa Senhora de Katyn, linogravura
de Danuta Staszewska “Madonna dos executados”

MASSACRE DE KATYN 1940

A EXTERMINAÇÃO DAS ELITES POLACAS

Desfile germano-soviético em Brześć na ribeira do Bug a 22 de setembro de 1939.
foto : IPN (Instituto da Memória Nacional)

Eis parte do trecho da ordem do Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Polacas, o Marechal Edward Śmigły-Rydz, de 17 de setembro de 1939, emitida em Kutu sobre a atitude em relação à invasão do Exército Vermelho:

“Os soviéticos entraram. (...) Não se oponham aos soviéticos, apenas se eles avançarem ou tentarem desarmar as nossas tropas”.



Encontro entre Josef Stalin e Joachim von Ribbentrop, Moscovo, a 23 de agosto de 1939
foto : domínio público

Trecho da nota do Ministro das Negócio estrangeiros, Wiczesław Molotov, entregue a 17 de setembro de 1939, ao Embaixador da República da Polónia em Moscovo, o Sr. Wacław Grzybowski:

“A guerra germano-polaca revelou a falência interna do estado polaco. O governo soviético ordenou (...) ao Alto Comando do Exército Vermelho para enviar as tropas cruzar a fronteira e tomar sob a sua proteção as vidas e propriedades do povo da Ucrânia Ocidental e da Bielorrússia Ocidental”.

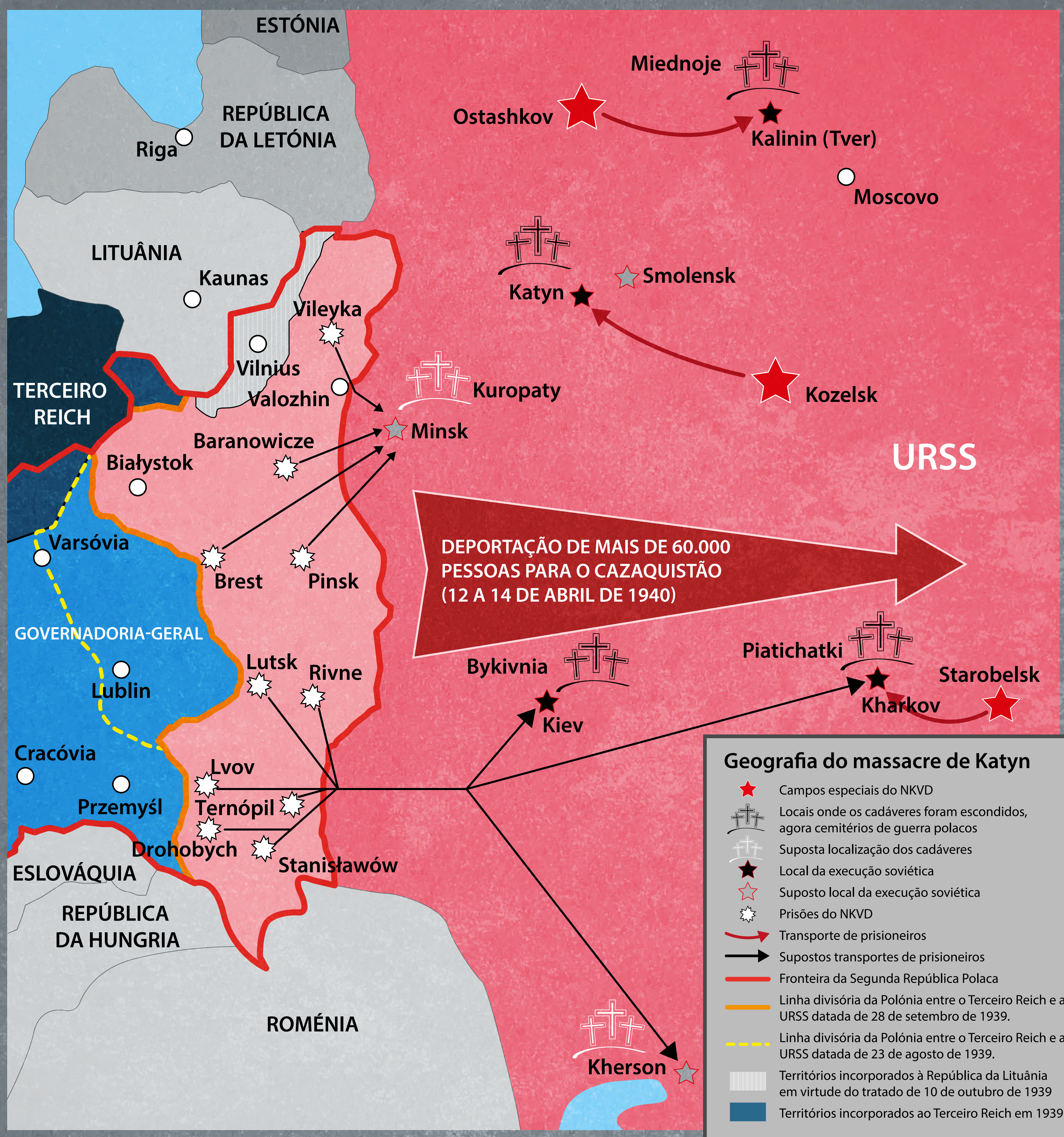
O JULGAMENTO DA POLÓNIA

No dia 23 de agosto de 1939, o Terceiro Reich e a União Soviética assinaram um pacto de não agressão chamado Pacto Molotov-Ribbentrop, em homenagem aos nomes dos ministros dos Negócios estrangeiros. O protocolo secreto a ele anexado implicava a divisão da Polónia ao longo das linhas dos rios Narew, Vístula e San. A 17 de setembro de 1939, o Exército Vermelho entrou no território da Segunda República Polaca. Para os polacos, que lutavam contra a agressão alemã desde o dia 1 de setembro, isto foi uma “facada nas costas”.

Mapa da Segunda República Polaca mostrando a linha divisória (quarta partição) da Polónia entre a URSS e a Alemanha com as assinaturas de Joseph Stalin e Joachim von Ribbentrop
foto : domínio público



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL



CAMPOS E PRISÕES DO NKVD

Nas prisões soviéticas existiam aproximadamente 250 mil soldados, oficiais e polícias que se encontravam retidos em campos de passagem. Em outubro de 1939, alguns soldados de baixa patente foram libertados. Mais de 8.000 soldados do Exército polaco foram colocados nos chamados campos especiais do NKVD em Kozielsk e Starobielsk, enquanto mais de 6.000 polícias, soldados do Corpo de Proteção das Fronteiras e funcionários de justiça - em Ostashkov. Nos territórios orientais da Segunda República Polaca, o NKVD também fez aproximadamente 18 mil prisioneiros, incluindo: soldados, funcionários administrativos e ativistas políticos e sociais. Destes, aproximadamente 11 mil foram identificados como polacos.

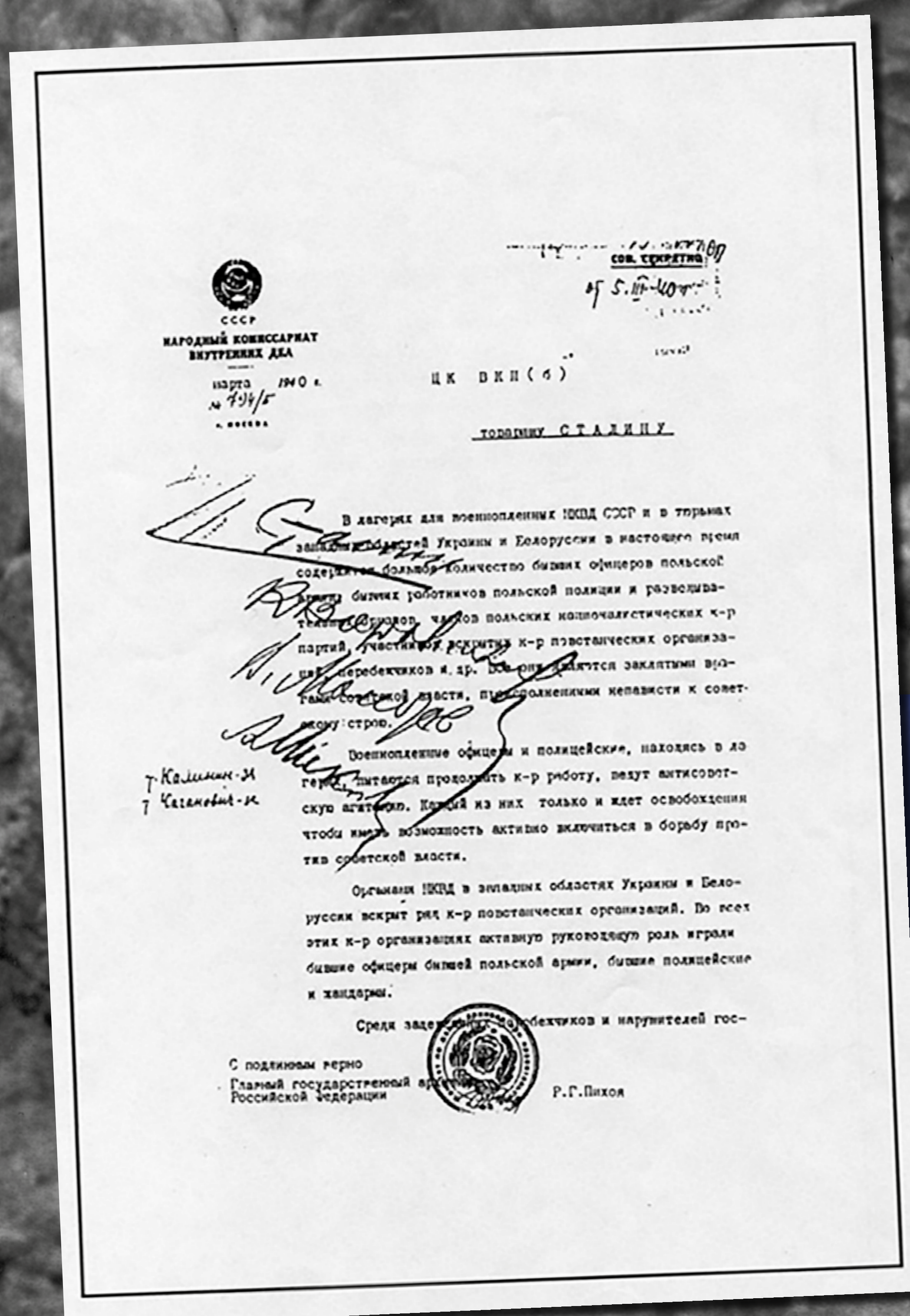


Chefe do NKVD Lavrentiy Beria
foto : domínio público

A partir de 1939, Beria foi o Comissário do Povo para os Assuntos Internos da URSS. Em 19 de setembro daquele ano, nomeou o Conselho de Prisioneiros de Guerra e de indivíduos internados pelo NKVD e ordenou a criação de uma rede de campos. Como chefe do NKVD, Beria supervisionou os serviços de espionagem e contraespionagem soviética, foi responsável pela instituição dos GULAGs - uma rede de campos de trabalhos forçados soviéticos, assim como pela repressão contra centenas de milhares de cidadãos polacos que viviam nos anos 1939-1941 nos territórios da República da Polónia incorporados à União Soviética.

DECISÃO JUDICIAL

Em 5 de março de 1940, representantes do Politburo do Partido Comunista Pansoviético (os bolcheviques) assinaram uma decisão judicial para fuzilar mais de 14700 prisioneiros de guerra polacos de Kozielsk, Starobielsk e Ostashkov e 11000 prisioneiros polacos dos territórios orientais da Segunda República Polaca. Os responsáveis pelos feitos criminosos foram: o secretário-geral do Partido Comunista Pansoviético (os bolcheviques) Josef Stalin, o chefe do Comissariado do Povo para os Assuntos Internos (NKVD) Lavrentiy Beria e membros do Politburo: Kliment Voroshilov, Vyacheslav Molotov, Anastas Mikoyan, Mikhail Kalinin e Lazar Kaganovich.



Decisão do Politburo do Partido Comunista de Toda a União (b) de 5 de março de 1940.
foto : IPN

Trecho da decisão de 5 de março de 1940:

“Instruções para o NKVD da URSS 1. os casos de 14700 pessoas em campos de prisioneiros de guerra, ex-soldados polacos (...), 2. assim como os casos de 11000 pessoas detidas em prisões nas regiões ocidentais da Ucrânia e da Bielorrússia (...) – devem ser examinados em processos especiais, sendo-lhes aplicada a pena máxima – o fuzilamento”.

Exumação dos corpos de soldados polacos em Katyn em 1943
foto : IPN

O MECANISMO DO CRIME

Em abril e maio de 1940, os prisioneiros de guerra de três campos foram assassinados por soldados do NKVD com tiros na nuca. Os soldados de Kozielsk foram baleados na vivenda de férias do NKVD, e diretamente à beira das fossas na Floresta de Katyn. Os prisioneiros de guerra de Ostashkov e Starobielsk foram transportados para os quartéis-generais do NKVD em Kalinin e Kharkov, respectivamente. Os corpos das vítimas foram enterrados nas áreas de recreação do NKVD perto da vila de Mednoye e nos subúrbios de Kharkiv. Os prisioneiros dos territórios orientais da Segunda República Polaca foram transportados para prisões em Kiev, Kharkov, Kher-son e Minsk. O número de condenados à morte mudou, porque 7305 pessoas foram assassinadas (3435 - Lista de Katyn ucraniana, 3870 - Lista de Katyn bielorrussa). Não conhecemos todos os lugares onde os corpos dos prisioneiros foram escondidos, provavelmente em Bykivnia perto de Kiev e em Kuropaty perto de Minsk.

*Floresta de Katyn com lápides no local do enterro de soldados polacos
foto : da coleção de K. Samsonowska*



*Uma vivenda na floresta de Katyn
foto : IPN*

Carta de Piotr Klimow, funcionário do NKVD em Smolensk, ao Comité de Reabilitação das Vítimas da Repressão na região de Smolensk:

“Militares polacos foram abatidos em 1940 em Kozie Góry. Foram abatidos pelo grupo de Stielmakh Ivan Iwanowicz, o comandante do NKVD de Smolensk. Eu mesmo estava em Kozie Góry e vi por acaso a grande fossa comum, que se estendia até aos pântanos, e onde jaziam polacos amontoados, cobertos de terra, directamente abatidos na fossa. Eu sei isto porque eu mesmo vi os cadáveres (cobertos de terra). Ustinow contou-me as circunstâncias do fuzilamento: ele era um motorista que levava os polacos até ao sítio onde eram abatidos e viu, como ele mesmo disse, como se passou. Eles foram tirados dos carros directamente para a fossa e em seguida fuzilados, sendo alguns ainda mortos com uma baioneta.”



*Direção do NKVD em Tver
foto : IPN*

Trechos do depoimento de Dmitry Tokarev, chefe da Diretoria do NKVD em Kalinin (atual Tver), prestado ao procurador militar da URSS, o subtenente Anatol Yablokov em Włodzimirz Wołyński, a 20 de março de 1991:

“...a técnica dos fuzilamentos foi desenvolvida por (Vasilij) Blokhin, assim como por Rubanov, o comandante do nosso Diretório. As portas com acesso para o corredor foram cobertas com feltro para que os tiros nas celas não fossem ouvidos. Depois conduziam os condenados (...) pelo corredor, viravam à esquerda, onde havia uma sala comum vermelha. Na sala comum vermelha, a lista era verificada; quando se convenciam de que era o homem certo (...), imediatamente o algemavam e conduziam para a cela onde era executado”.



*Direção do NKVD em Kharkov
foto : IPN*

Trecho do depoimento de Mitrofan Syromiatnikov, oficial do NKVD em Kharkiv, de 30 de julho de 1991, na investigação de Katyn conduzida pelos russos:

“Eles foram trazidos para Kharkiv por combóio, em vagões especiais e depois em pequenos camiões, cerca de 15 pessoas em cada um, para a prisão NKVD em Kharkiv. Lá eram revistados integralmente, suas bagagens e dinheiro russo confiscados, contra os quais lhes davam um recibo, e então eram conduzidos ao porão do NKVD e fuzilados (...)”.



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

foto : domínio público



IVAN STEPANOV



FIODOR ILIN



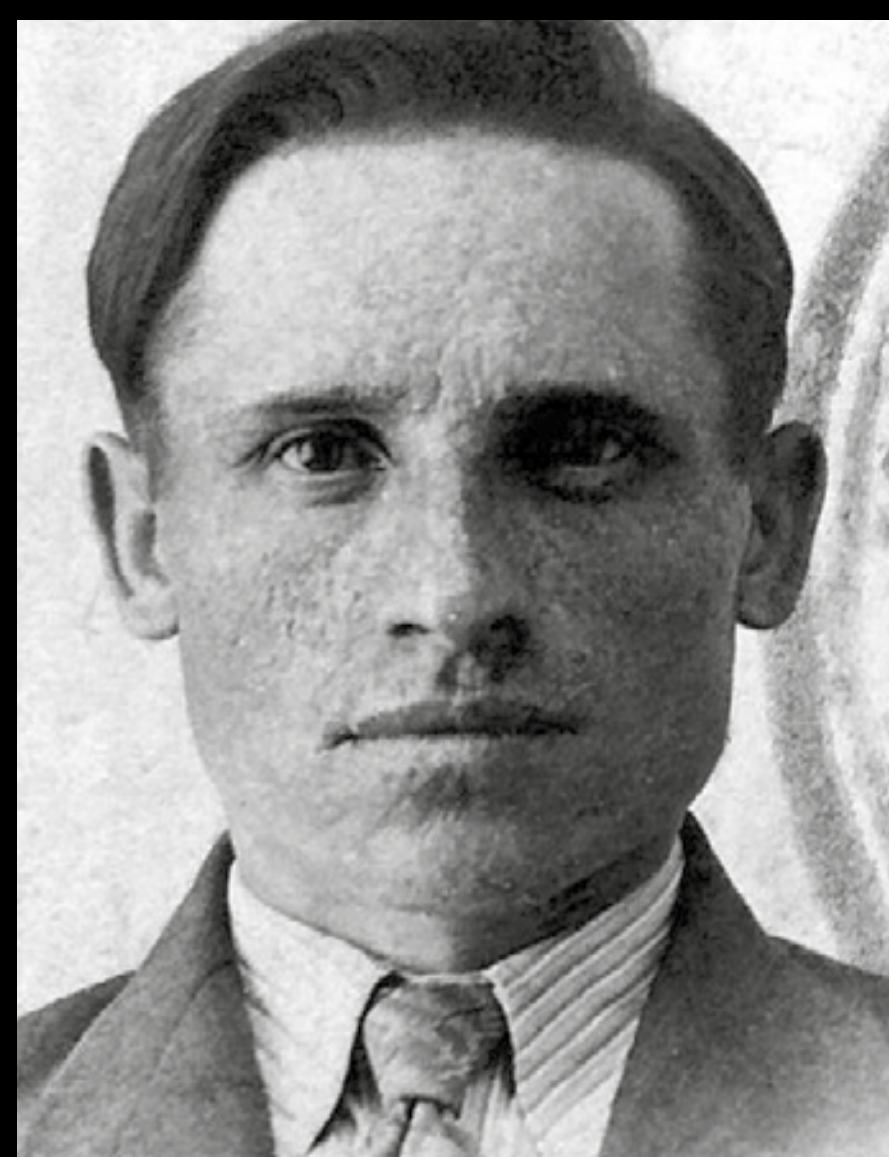
DMITRY TOKAREV



ANDREI RUBANOV



GRIGORY ZIUSKIN



GRIGORY TIMOSHENKO



TIMOFEY KACHIN



VASILY BLOKHIN

RETRATO DE CARRASCOS

Os oficiais do NKVD foram responsáveis pela concepção do crime e a sua implementação, o número total de participantes do crime podendo chegar às 2000 pessoas, 143 das quais foram posteriormente recompensadas. Nos anos 1990-1991, o Gabinete do Procurador Militar Chefe da URSS interrogou vários executores vivos da ordem de 5 de março de 1940, entre eles o comandante do NKVD da região de Kalinin, Dmitry Tokarev, e o chefe da Diretoria de Prisioneiros de Assuntos de Guerra, Piotr Soprunenko. No entanto, ninguém foi punido penalmente.

Trecho de uma entrevista com Mitrofan Syromiatnikov, oficial do NKVD em Kharkiv, conduzida pelo jornalista Jerzy Morawski em Kharkiv no verão de 1991:

“O que estão vocês investigando, como se inocentes estivessem a ser punidos? Afinal, essas pessoas pertenciam à alta sociedade. Escritores, acadêmicos e afins. Eram tão espertos, mas mesmo assim decidiram entrar em guerra com a União Soviética.”

Trechos do depoimento de Dmitry Tokarev, chefe da Diretoria do NKVD em Kalinin (atual Tver), prestado ao procurador militar da URSS, subtenente Anatol Yablokov em Włodzimir Wołyński, 20 de março de 1991:

“Quando falei no problema dos trabalhadores necessários para cavar uma fossa, fui ridicularizado. Malucos ingênuos. Escavadora necessária. (...) Blokhin encontrou lá em Kalinin. E foi por eles entregue no bairro de Miednoje para o local das inumações (...).”

Exumação dos corpos de soldados polacos em Katyn em 1943
foto : IPN

Carta de Piotr Klimow, funcionário do NKVD do Smolensk, ao Comitê de Reabilitação das Vítimas da Repressão na região de Smolensk - descrição da “inumação” dos assassinados nos porões da sede do NKVD do Smolensk:

“Os carros foram carregados com cadáveres amontoados, às vezes 30-40 num só carro. Em seguida, os cadáveres eram cobertos com uma lona e levados. Além do motorista, iam mais 2 a 3 pessoas e o comandante. Já em Kozie Góry tinha uma equipa inteira, lembro-me de Belkin e Ustinov entre eles, que enterravam os mortos executados e cavavam fossas. Recebi 5 rublos para lavar o sangue dos carros.”



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

PROCURE OS DESAPARECIDOS

As últimas informações dos soldados polacos chegaram-nos no início de março de 1940. Após a conclusão do acordo polaco-soviético em 30 de julho de 1941, o Exército polaco começou a ser formado na URSS, organizado pelo general Wladyslaw Anders. Nessa época, teve início a busca dos soldados polacos, coordenada pelo plenipotenciário nomeado pelo governo polaco em Londres, o capitão Józef Czapski, sobrevivente do campo de Starobielsk. A intervenção na URSS não trouxe qualquer resultado e as respostas dos soviéticos foram evasivas.

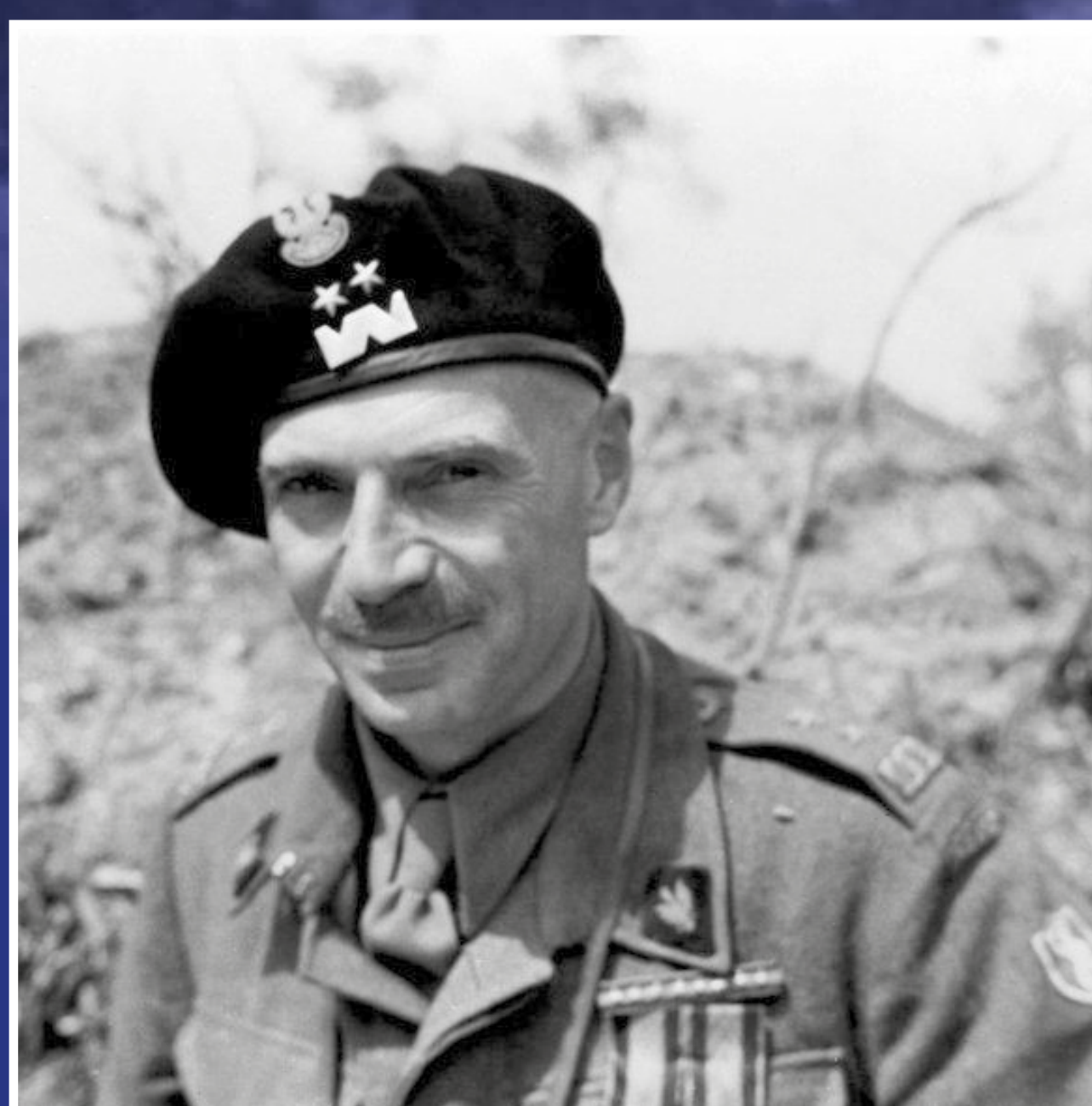
Soldados das Forças Armadas Polacas na URSS em 1942
foto : NAC



Capitão Józef Czapski
foto : domínio público

J. Czapski, "Memórias de Starobielsk", Varsóvia 1989:

"A formação do Exército Polaco na URSS começou em setembro de 1941 em Tatischev perto de Saratov e em Tock, na linha Kujbyszew-Czkałów. (...) Desde o primeiro momento, comecei a perguntar a cada polaco que chegava se ele não havia trabalhado com algum de nossos camaradas de Starobielsk, Kozielsk e Ostashkov. Ainda acreditávamos que nossos colegas chegariam a qualquer momento... A partir do momento em que o general Anders começou a organizar um exército, exigiu persistentemente das autoridades soviéticas informações sobre os desaparecidos. Continuou recebendo as mesmas promessas bem-educadas e vagas (...)"



general Władysław Anders
foto : domínio público

Trecho da conversa de 3 de dezembro de 1941 do General Władysław Anders e General Władysław Sikorski com Josef Stalin: "Gen. Sikorski: Eu tenho uma lista comigo, de cerca 4000 soldados que foram removidos à força e que ainda estão em prisões e campos de trabalho, e esta lista não está completa, porque contém nomes que poderiam ser compilados de memória. (...) Essas pessoas estão aqui. Nenhum deles voltou.



general Władysław Sikorski
foto : domínio público

Stálin: É impossível. Eles fugiram.

Anders: Para onde poderiam fugir?

Stalin: Bem, para a Manchúria.

Anders: É impossível que todos eles pudessem escapar, tanto mais que desde o momento em que foram transportados dos campos de prisioneiros de guerra para os campos de trabalho e as prisões, a sua correspondência com as famílias cessou completamente (...)"



Informações na imprensa colaboracionista sobre a descoberta de restos mortais de soldados polacos.
foto : IPN

REVELAÇÃO DO MASSACRE DE KATYN

Depois de encontrar os cadáveres de soldados polacos na região de Smolensk, os alemães decidiram usar esse facto como propaganda para contrariar os Aliados. Em 13 de abril de 1943, a rádio de Berlim anunciou a descoberta de fossas comuns de Polacos na floresta de Katyn. A reação da URSS foi romper as relações diplomáticas com a Polónia em 25 de abril de 1943. Como pretexto, Stalin usou o facto de que o governo da República da Polónia e o Terceiro Reich recorreram ao mesmo tempo à Cruz Vermelha Internacional para esclarecimentos, e usou este argumento para acusar a Polónia de colaborar com o Terceiro Reich.

Trecho de um anúncio de rádio em Berlim a 13 de abril de 1943 sobre o massacre de Katyn:

“Relata-se de Smolensk que a população local indicou às autoridades alemãs o local das execuções em massa secretas realizadas pelos bolcheviques e onde o GPU assassinou 10000 de soldados polacos.”



Exumação dos corpos de soldados polacos em Katyn em 1943
foto : IPN

Declaração do governo polaco de 28 de abril de 1943 sobre a decisão das autoridades da URSS de romper relações diplomáticas:

“O governo polaco, na sua declaração pública de 17 de abril deste ano, negou categoricamente aos alemães o direito de abusar da tragédia dos soldados polacos com os seus planos perversos. Condenou veementemente os esforços da propaganda de Hitler para criar desconfiança entre os Aliados.”

Exumação dos corpos de soldados polacos em Katyn em 1943
foto : IPN



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL



Fragmento do relatório da Comissão Técnica da Cruz Vermelha Polaca de junho de 1943:

“(…) Durante os trabalhos da Comissão Técnica da Cruz Vermelha Polaca na Floresta de Katyn, no período de 15 de abril a 7 de junho de 1943, foram exumados um total de 4243 cadáveres, dos quais 4233 foram escavados em sete fossas perto umas das outras, e escavadas em março de 1943 pelas autoridades militares alemãs. A Comissão considera que (…) a causa da morte foi um tiro dirigido na base do crânio. Os documentos encontrados com os cadáveres mostram que ocorreu entre o final de março e o início de maio de 1940”.

*Exumação dos corpos de soldados polacos em Katyn em 1943
foto : IPN*

EXUMAÇÕES EM KATYN EM 1943

Do final de março ao início de junho de 1943, os alemães realizaram trabalhos de exumação na floresta de Katyn. A Comissão Médica Internacional, composta por doze especialistas em medicina legal, também trabalhou em Katyn (28 a 30 de abril de 1943). Em meados de abril de 1943, a Cruz Vermelha Polaca nomeou um Comité Técnico que participou nas exumações. O trabalho resultou na identificação dos cadáveres com base nos documentos e objetos encontrados com eles, que foram posteriormente transportados para Cracóvia.

Relatório da Comissão Médica Internacional de maio de 1943:

“A Comissão examinou sepulturas comuns na Floresta de Katyn contendo os cadáveres de soldados polacos, dos quais 7 foram abertos até agora. Até hoje, 982 cadáveres foram retirados das sepulturas, examinados ou dissecados e identificados com resultados até 70 por cento. A causa da morte foi exclusivamente ferimento por bala na nuca. Através dos depoimentos das testemunhas e cartas, notas, jornais, etc. encontrados com os corpos, infere-se que as execuções ocorreram em março e abril de 1940.”

*Exumação dos corpos de soldados polacos em Katyn em 1943
foto : IPN*



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

A cruz erguida pelos soldados de Zygmunt Berling sobre o túmulo das "vítimas do crime alemão" em janeiro de 1944. Inscrição visível "Olá aos caídos" com a data de 1941, adotada com base na propaganda soviética
foto : CAW WBH



Wanda Wasilewska
foto : domínio público

Trecho de um artigo de propaganda de Wanda Wasilewska na revista "Wolna Polska" [A Polónia livre] de 1 de fevereiro de 1944, culpando os alemães pelo assassinato de polacos em Katyn:

"(...) Os alemães arrastaram dos túmulos os corpos de suas vítimas, gritaram uma mentira vil para o mundo inteiro. Com espancamentos, torturas, propinas, forjaram testemunhas. Destruíram os documentos que testemunhavam contra eles (...)".

O INÍCIO DA MENTIRA DE KATYN

Depois de os alemães divulgarem a descoberta de fossas comuns em Katyn, os russos iniciaram uma campanha de propaganda, transferindo a responsabilidade pela morte de soldados polacos para os alemães. Depois que a região de Smolensk foi ocupada pelos russos, em janeiro de 1944, Stalin nomeou uma Comissão Especial chefiada por Nikolai Burdenko, que realizou uma "perícia secundária" em Katyn e concluiu que os alemães eram os culpados. Os comunistas polacos também participaram na promoção da mentira de Katyn.



A Comissão Burdenko na Floresta de Katyn
foto : domínio público



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

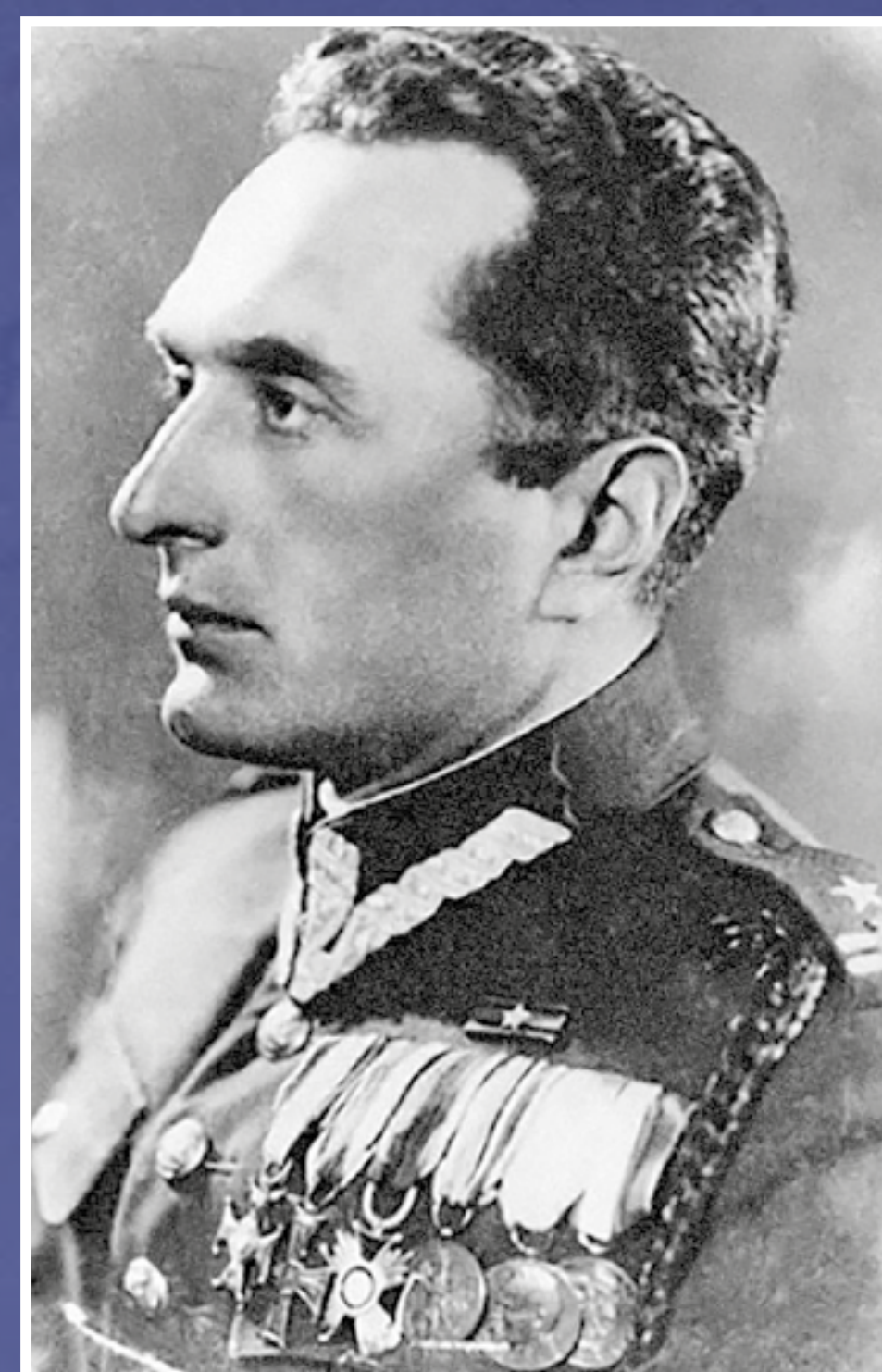
Zygmunt Berling em Katyn
foto : CAW WBH



Waclaw Kruk
foto: domínio público

Trecho do diário de Waclaw Kruk, 8 de abril de 1940:

"Nos primeiros dias de abril começaram (...) a ser enviados transportes, inicialmente pequenos. (...) Ontem partiu um transporte de oficiais superiores – 3 generais, 20-25 coronéis e o mesmo número de majores. A julgar pela forma de despachar, não fomos otimistas. Hoje é a minha vez."



Adam Solzki
foto: domínio público

Trechos do diário de Adam Solzki:

"Eles consideram-nos prisioneiros de guerra, embora não houvesse guerra com eles. (...) Quanto tempo vamos ficar aqui, só Deus sabe!?"

A VOZ DAS VÍTIMAS DO CRIME

22 diários foram encontrados com as pessoas assassinadas em Katyn durante os trabalhos de exumação. Eles são um testemunho único que ilustra a vida no campo dos prisioneiros de guerra, seus humores, planos e sonhos, bem como a ignorância do destino que os esperava. Restam também cartas que eles enviaram para as suas famílias na Polónia ocupada pelos alemães e os soviéticos. Essa correspondência foi abruptamente interrompida na primavera de 1940.

Memórias de Alicja Patey-Grabowska – filha de Kazimierz Grabowski:

"Recebemos uma, uma única carta de nosso pai. Foi escrita em 26 de novembro de 1939 em Kozielsk e chegou até nós algumas semanas depois. A nossa mãe leu-a muitas vezes. O Pai escreveu que estava vivo, com saúde, que pensava muito em nós, e se preocupava e sentia a nossa falta. Declarou o seu amor por nós, beijou a mãe nos pés... Pediu para não nos preocuparmos com ele, pois chegaria a hora em que estaríamos todos juntos novamente."

Ukończam! Moi!
Szanowny jestem dziecku Bogu zdrowy,
daję ci w ten porocentach ciut nie lepiej zbyć
niech ci jak tam zdrowie dopisuje, a proszę też
mnie dorozumieć że kilka wotów które noszę, a zoba i
mnie mnie myśl że nie mogą być tam dorozumieć
cierpieć głód i niedostatki i że myśli oprost mi
tych nie daję, a cieszę się w tym wypadku bez
ślimy myś, z niewygodnego bólu, niedość has
oczyma ciut i niedostatku i moie nosy. —

O mnie nie musisz se wola, jedyne
proszę w razie konieczności pociągnać, aby
niezgodnie i zdrowo przetrwać do Was. —

Koniecz, ciutę Was po milionach razy
P. Prodomnikowej hucaranie rzere, deiscie
całuję —

P. Prodomnikowej irod naszej czeredny miłości
nie o mnie nie daję —

Pauliszczew Bor dnia 15.8.39 r.
pociesz Szałkowsko
oblast Smoleńska

Carta de Stanisław Jaroszewski do acampamento Pawliszczew Bor para sua família
foto: Coleções da Associação Katyn em Szczecin





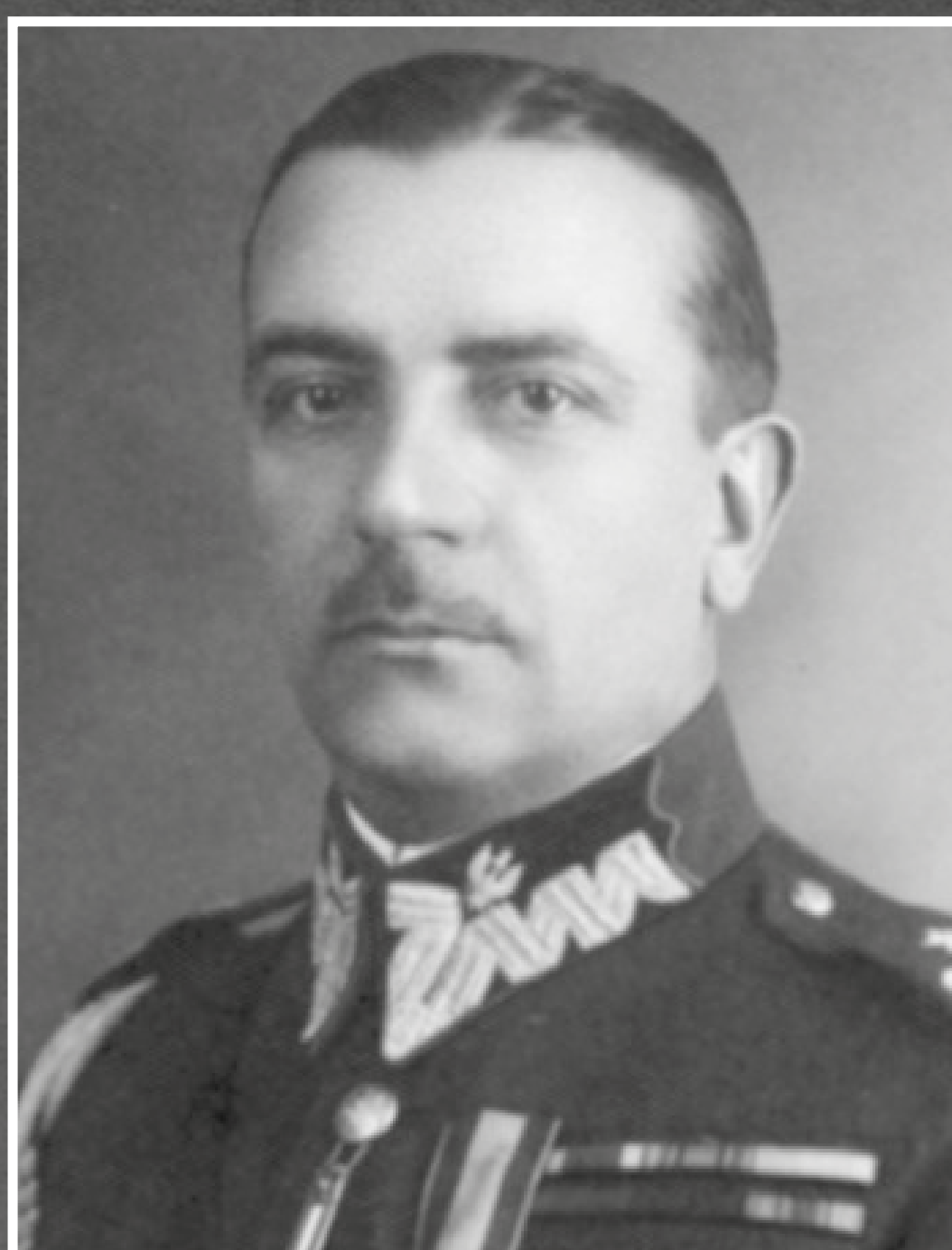
JANINA LEWANDOWSKA

subtenente, piloto da aviação do Exército polaco, assassinada em Katyn



GENERAL MIECZYSLAW SMORAWINSKI

legionário, general do Exército polaco, assassinado em Katyn



GENERAL KONSTANTY PLISOWSKI

general da brigada do Exército polaco, assassinado em Katyn



BARUCH STEINBERG

rabino chefe do Exército polaco, assassinado em Katyn

RETRATO DOS ASSASSINADOS

Os assassinados eram a elite do exército e da sociedade polaca. Entre as 21857 pessoas assassinadas havia 12 generais, cerca de 8250 soldados do Exército Polaco, mais de 6300 polícias, polícias militares, guardas prisionais, soldados do Corpo de Proteção de Fronteiras, oficiais de espionagem e contraespionagem da Segunda República Polaca e 7305 pessoas das prisões do NKVD. Além de militares e polícias profissionais, existia um grande grupo de soldados da reserva - que na vida civil, exerciam várias profissões. Entre os mortos encontravam-se 920 médicos e farmacêuticos, 770 cientistas e professores, 650 engenheiros, 450 advogados, políticos, representantes de autoridades locais, funcionários públicos, proprietários de terras, padres e colonos militares.



JAN LEON ZIOŁKOWSKI

padre, capelão do Exército polaco, assassinado em Katyn



JAN ŚLASKI

político, senador, major, assassinado em Katyn



JAN POZNAŃSKI

professor, ativista social, deputado, assassinado em Kiev



MARIAN KONIECZNY

polícia, assassinado em Tver

Nota de Lavrentiy Beria a Josef Stalin de 5 de março de 1940, solicitando a pena mais alta para os prisioneiros de guerra polacos:

“Eles são todos inimigos ferozes do poder soviético, cheios de ódio pelo sistema soviético. Prisioneiros de guerra, soldados e polícias que estavam nos campos tentaram continuar suas atividades contra-revolucionárias conduzindo agitação anti-soviética. Cada um deles espera a libertação para poder participar ativamente na luta contra o poder soviético.”

Manifestação em Gdańsk na primavera de 1988 em comemoração ao crime cometido pelos russos contra soldados poloneses em Katyn
foto: IPN

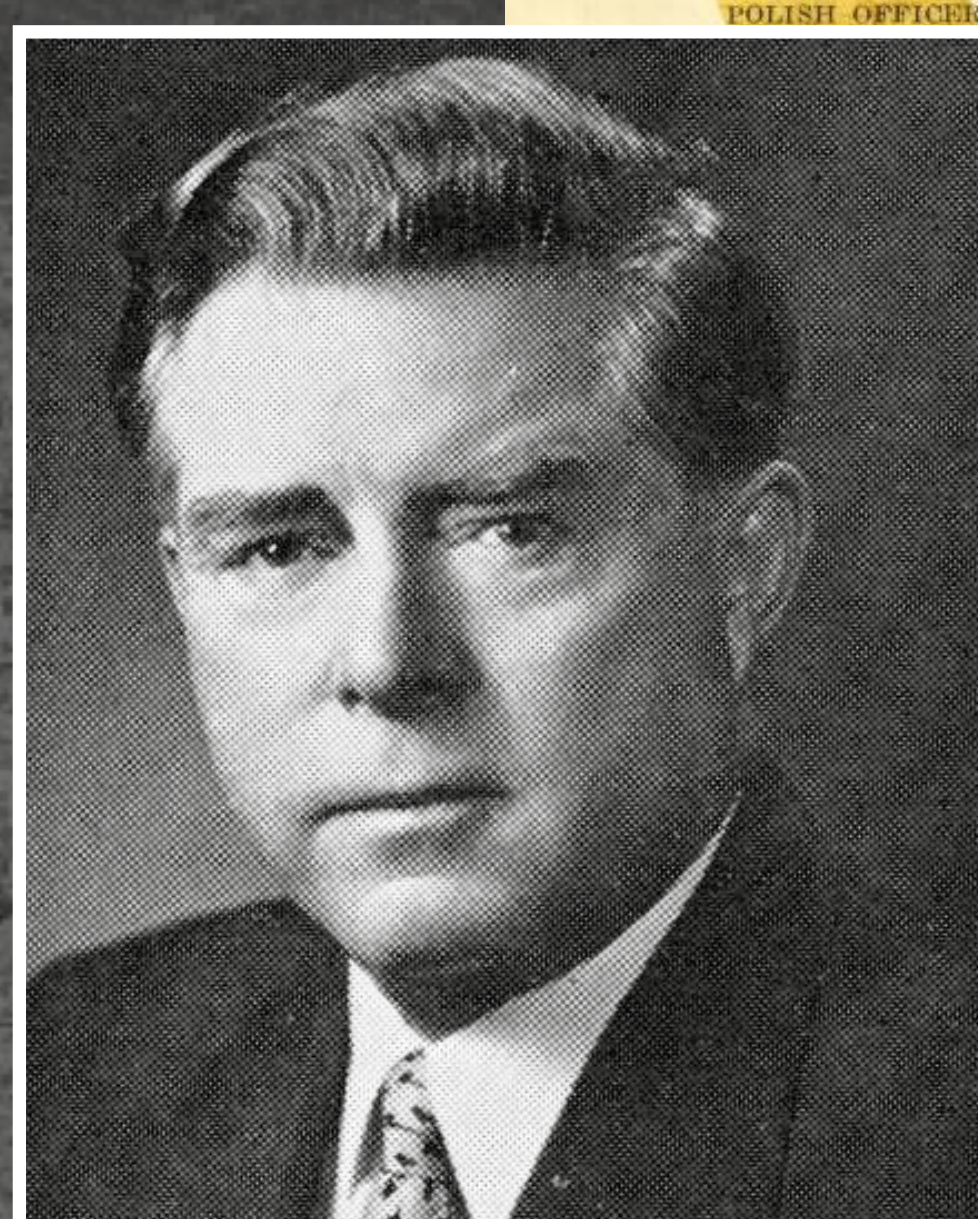
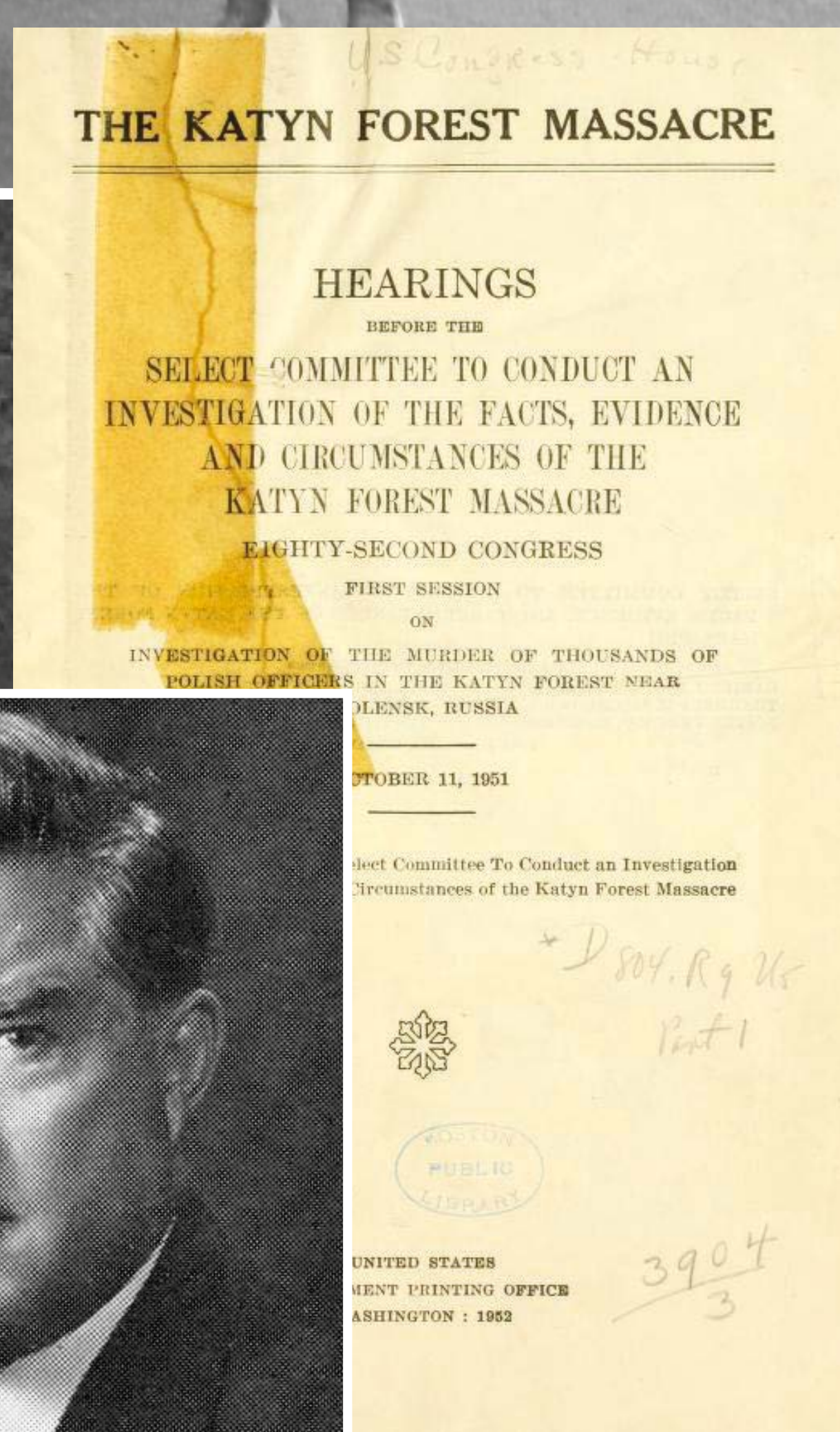


A LUTA PELA VERDADE

Em 1951, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos estabeleceu uma comissão para investigar o Massacre de Katyn, chamada Comissão Madden em homenagem ao seu presidente. O seu relatório final apontava claramente para a culpa da URSS. A verdade sobre Katyn foi propagada no exílio por Józef Mackiewicz, Stanisław Swianiewicz, Ferdynand Goetel e na Polónia dominada por, entre outros, representantes do independente Instituto de Katyn. O protesto mais dramático contra a distorção do Massacre de Katyn foi a autoimolação de Walenty Badylak, um ex-soldado do Exército da Pátria, em 21 de março de 1980, na Praça do Mercado em Cracóvia.



Placa comemorativa do Walenty Badylak em Cracóvia
foto: IPN



Ray Madden
foto: domínio público

Do relatório da Comissão Katyn do Congresso dos Estados Unidos:

"A Comissão considera unanimemente comprovado, além de qualquer dúvida razoável, que o NKVD soviético cometeu o assassinato em massa de soldados polacos e líderes intelectuais na floresta de Katyn perto de Smolensk, Rússia. As provas, registros, testemunhos e corpora delecti reunidos pelo Comité por meio de suas pesquisas e interrogatórios durante os últimos 9 meses demonstrarão de forma esmagadora à população mundial que a Rússia é diretamente responsável pelo massacre de Katyn."



INSTITUTO DA MEMÓRIA NACIONAL



Declaração da agência TASS de 13 de abril de 1990:

"Os materiais de arquivo divulgados em sua totalidade permitem concluir que Beria, Merkulov e seus assistentes são diretamente responsáveis pelos crimes na Floresta de Katyn. O lado soviético, expressando profundo pesar em relação à tragédia de Katyn, declara que é um dos graves crimes do stalinismo.

*Padre Zdzisław Peszkowski reza ao pé dos restos mortais dos assassinados em Katyn
foto : IPN*

CEMITÉRIOS DE KATYN

Em 1990, a URSS admitiu o Massacre de Katyn, o que possibilitou a realização de trabalhos de exumação nos locais onde estavam escondidos os corpos das vítimas. Em 2000, os cemitérios de guerra polacos foram abertos em Katyn, Kharkiv-Piatichatki e Miednoje, e em 2012 em Kiev-Bykownia. Em 10 de abril de 2010, 96 representantes da delegação estatal polaca, chefiada pelo Presidente da República da Polónia, Lech Kaczyński, que se dirigiam às comemorações do 70º aniversário do crime, morreram em Smolensk. Até hoje, o Massacre de Katyn não foi reconhecido pela comunidade internacional como um crime de genocídio, nem sequer como crime de guerra pela Rússia.



*Cemitério em Katyn
foto : IPN*



*Abertura do cemitério em Bykownia
foto : IPN*

O MASSACRE DE KATYN EM NÚMEROS

Uniforme do major do Regi-
mento de Cavalaria Ligeira
nomeado Józef Piłsudski
após a exumação
foto: IPN

KATYN
4421

KHARKIV-PIATICHATKI
3820

NÚMERO TOTAL
DE ASSASSINADOS
21 857

assassinados da Lista
de Katyn ucraniana

MIEDNOJE
6311

BYKIVNIA
3435

assassinados da Lista
de Katyn bielorrussa

KURAPATY
E OUTROS LUGARES
3870

SOBREVIVENTES
DOS CAMPOS
395



INSTITUTO
DA MEMÓRIA
NACIONAL

Dados: D. Gorajczyk, M. Komanińska, K. Samsonowska, M. Szpytma, A. Zechenter, "Teka Edukacyjna Zbrodnia Katyńska" [Portfolio Educativo sobre o Massacre de Katyn], Cracóvia-Varsóvia 2014, 3ª edição